

SÃO PAULO, CENTRO FINANCEIRO DA AMÉRICA LATINA

A reorganização de São Paulo e o projeto de pólo financeiro internacional



André B. Pasti ✉ andre@pasti.art.br

Adriana M. Bernardes da Silva ✉ abernar@ige.unicamp.br

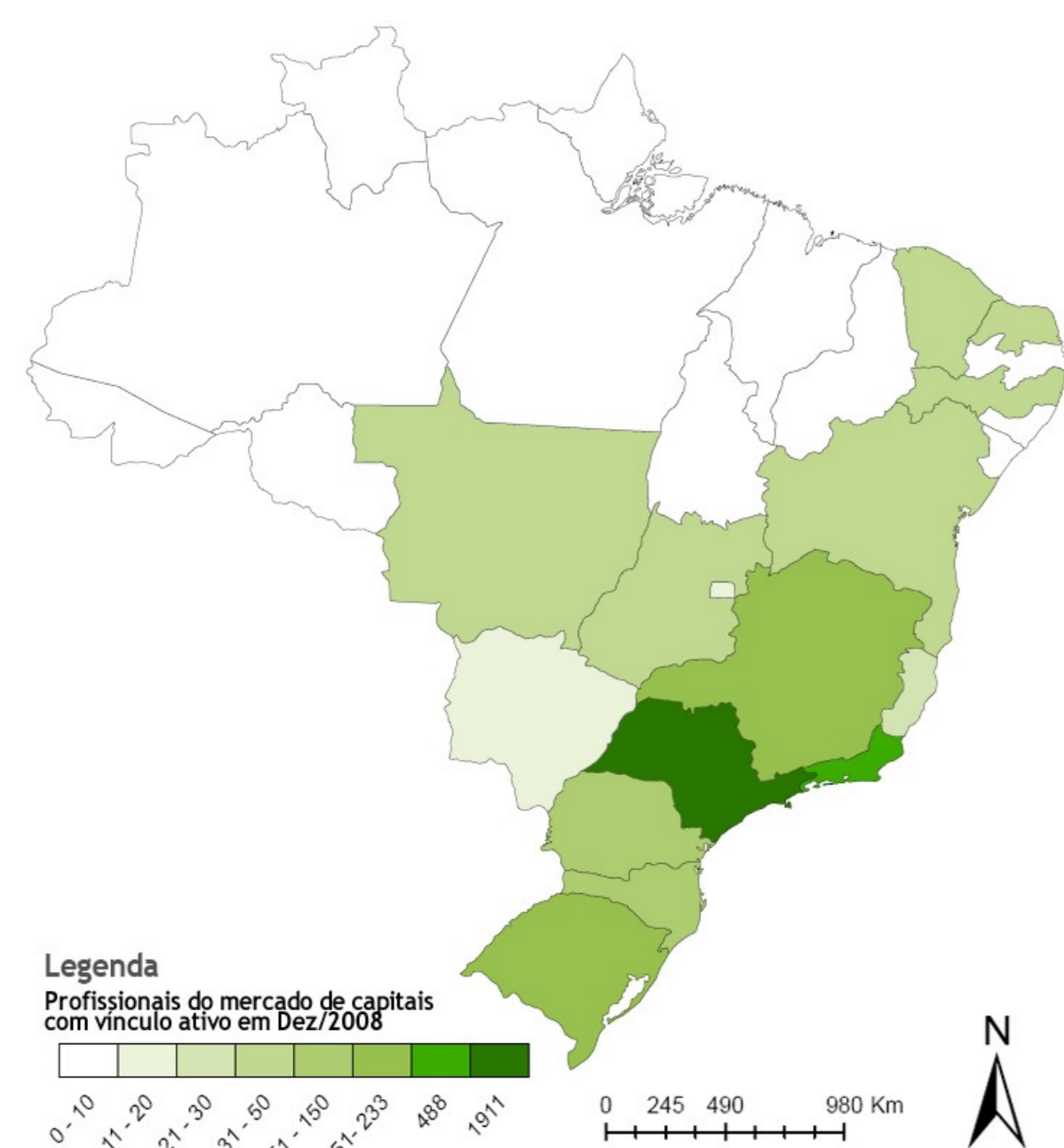
OBJETIVOS

Investigar as transformações na cidade de São Paulo a partir do projeto em andamento de torná-la o centro financeiro latino-americano, com vistas a ampliar o entendimento sobre a urbanização contemporânea da cidade.

O mercado de capitais é cada vez mais baseado na **informação em tempo real** e na **informática**

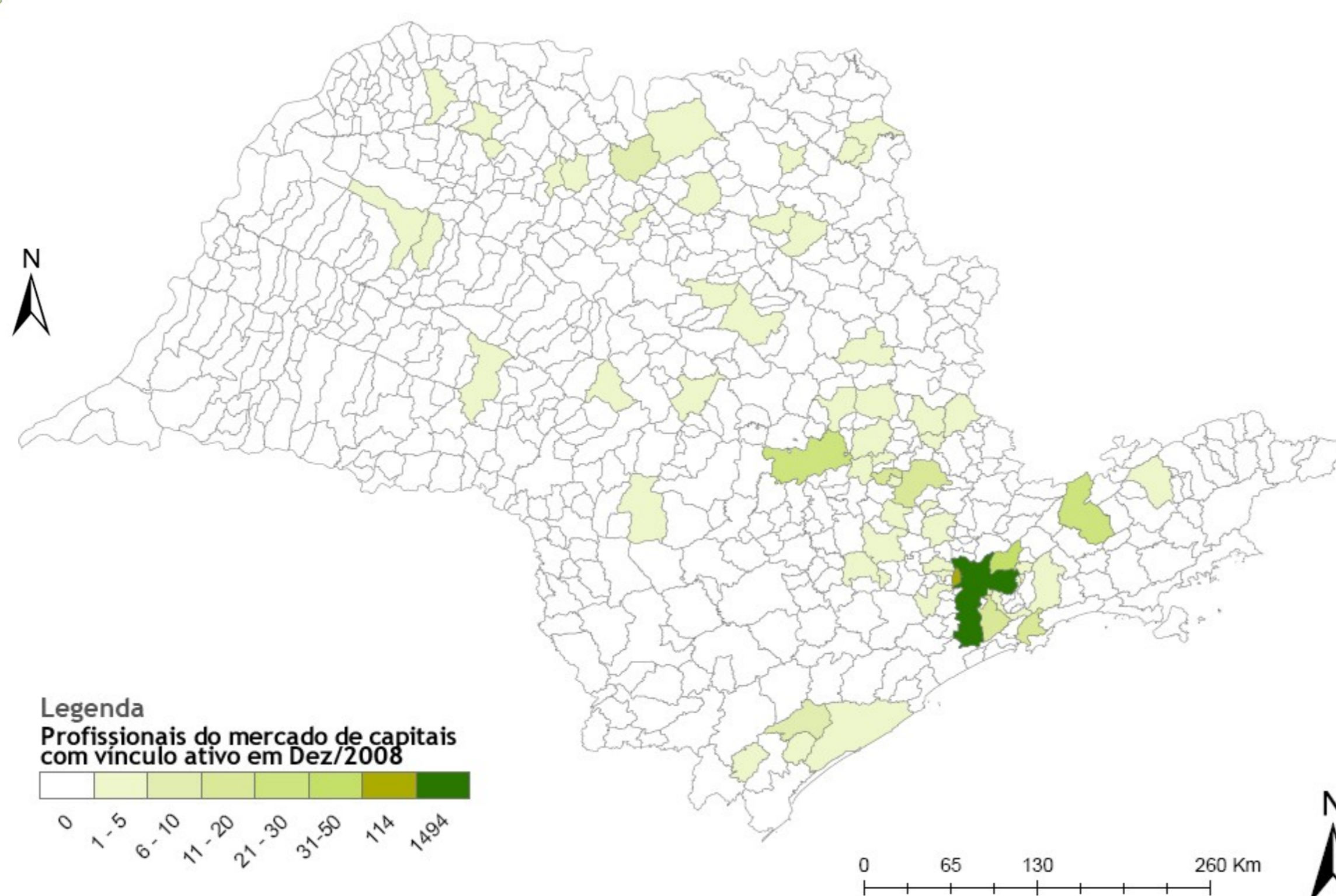
Metrópole financeira e informacional

Desde especialmente os anos 1990, parcela importante das funções da cidade de São Paulo baseia-se nas atividades informacionais. A cidade também centraliza o comando do mercado de capitais brasileiro: além da bolsa de valores, constam corretoras, agências de classificação de risco, empresas de informação financeira e outros agentes globais e nacionais desse mercado instalaram-se na cidade.

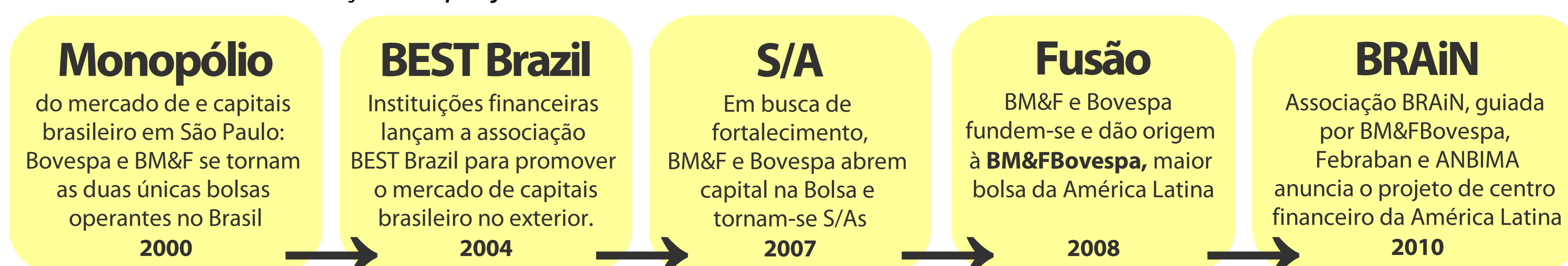


São Paulo centraliza, hoje, o comando do mercado de capitais brasileiro

Local de atuação dos profissionais do mercado de capitais brasileiro – 2008 - Fonte: RAIS 2008



A reorganização recente do mercado de capitais brasileiro (2000-2010), do embrião à consolidação do projeto de centro financeiro latino-americano em São Paulo



Áreas de centralidade...

O crescimento das atividades informacionais em São Paulo e a concentração do comando das finanças correspondem, na escala intraurbana, à conformação de três áreas de centralidade, com divisão do trabalho complementar e concorrente:

- **novo centro corporativo**, nas imediações da Marginal Pinheiros e Av. Luiz Carlos Berrini, que ocupa-se essencialmente do setor informacional;
- **centro histórico**, refuncionalizado, que abriga grande parte das instituições financeiras;
- **centro Paulista**, com funções financeiras, de gestão;

... em disputa

A conformação dessas novas áreas dinâmicas aos agentes econômicos hegemônicos ocorre através de disputas - tanto entre distintos interesses corporativos, para valorizar alguma dessas áreas, quanto entre os esses agentes hegemônicos e os hegemonzados, sobretudo trabalhadores pobres do circuito inferior da economia urbana, bem como movimentos de sem-tetos urbanos.

Neste caso, observa-se a violência que sofrem os pobres urbanos com intervenções que visam removê-los dessas regiões valorizadas, realizadas em parceria com o poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São Paulo revela a **urbanização corporativa** que está em curso no território brasileiro. Observamos São Paulo como uma **metrópole corporativa e fragmentada**, voltada à solução dos problemas das grandes firmas, e com o Estado utilizando os recursos para fomentar as atividades hegemônicas em lugar de responder às demandas sociais, tendo como resultado um número cada vez maior de pobres urbanos.

O abrigo ao comando do mercado de capitais reforça essa tendência, que se revela ainda mais forte com um projeto em curso de tornar a cidade um centro financeiro latino-americano. Esse processo se dá sob um alto custo social.

Referências bibliográficas

- SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada. São Paulo: Edusp, 2009.
- SILVA, A. B. A contemporaneidade de São Paulo: produção de informações e novo uso do território brasileiro. Tese (doutorado). São Paulo: FFLCH/USP, 2001.